

Presidente vê poupança reabilitada

Na primeira entrevista coletiva depois de sua posse — a quarta desde sua eleição —, o presidente Fernando Collor comemorou ontem a reabilitação da caderneta de poupança que, segundo afirmou, registrou novo crescimento de depósitos nos últimos dias. “O índice de depósitos tem crescido acima de nossas expectativas, o que demonstra que as pessoas que estão recebendo seus salários, suas quinzenas, estão voltando a confiar no depósito em caderneta de poupança”, disse. Collor acenou novamente com a possibilidade de adotar medidas anti-recesivas se forem registradas novas demissões em represália ao Plano, mas revelou ter recebido sinais de que seu apelo contra as demissões já surtiu efeito.

“Esse apelo está sendo, aqui e acolá, na maior parte das vezes, atendido. Uns, a quem já me referi, estavam mais incomodados com o

programa, mas já voltaram atrás na sua decisão de demitir e readmitiram criando fórmulas diferenciadas para que isso não venha a penalizar o trabalhador brasileiro — afirmou.

A entrevista começou às 10h10 e durou 32 minutos, inaugurando o novo esquema de coletivas do Presidente, acertado pelo secretário de Comunicação Social da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva.

Collor disse que o governo está atento no acompanhamento das consequências da aplicação do Plano e que confia também na apuração que está sendo feita pelos sindicatos em relação ao desemprego. Nesse contexto, disse que não hesitará em reagir se as demissões ultrapassarem os limites toleráveis. “Se ela fugir aos limites naturais e normais, nós estaremos tomando

medidas que visem corrigir essa pequena distorção, de modo a que a recessão não se instale no País”, avisou.

Homenagem

Num dos momentos mais delicados da entrevista, sob o olhar atento do ministro da Justiça, Bernardo Cabral, e do secretário-geral da Presidência da República, embaixador Marcos Coimbra, que acompanharam suas respostas junto com a platéia de jornalistas, Collor explicou a retirada das medidas provisórias 153 e 156 do Congresso como “uma homenagem à comunidade jurídica”.

Collor disse que todas as sugestões para alterações no Plano Econômico, feitas pelo Congresso, seja pela via do entendimento prévio com o Executivo, seja pela aprovação de emendas, serão bem-vindas, desde que não alterem a estrutura

do programa.

Collor manifestou também a convicção de que a repercussão internacional positiva das reformas implementadas pelo seu governo auxiliará a equipe econômica na renegociação da dívida externa brasileira, com estréia marcada para a próxima semana, quando a ministra Zélia Cardoso de Mello irá aos Estados Unidos para o primeiro contato com os credores. Reiterou a determinação de só negociar em termos que excluam a possibilidade de recessão interna e enfatizou um critério fundamental aos olhos dos credores: o de que o governo brasileiro não quer, em hipótese alguma, o confronto com a comunidade financeira internacional, embora reafirmando que “a dívida externa, não só do Brasil, mas a do Terceiro Mundo, nos termos em que se encontra, é absolutamente impagável”.